

Biblioteca da Universidade
Coimbra

Proprietario e redactor gerente — JOSÉ MIGUEL F. DAVID

Tiragem 1:000 exemplares

ASSIGNATURAS
Portugal e Colonias

Anno E. 1,20 (1200)
Estrangeiro E. 2 (200.0)
Numero avulso. 3 centavos (30)
Anuncios pregos convecionados

O significado

Realisou-se o acto eleitoral em Figueiró com os resultados já conhecidos, que não constituíram surpresa para ninguém e que em nada alteraram a situação politica do nosso meio.

E, pois, tudo velho...

O que estava ficou e o que ficou continuará a ser o que já era, o que tinha de ser, e o que, emfim, a urna decretou com a soberania que as leis lhe conferem e que todos nós, gregos e troianos, lhe reconhecemos.

Os homens, como as cousas, deixam muitas vezes de ser o que devem, para serem afinal o que são: simples homens e simples cousas, sem vontade propria, agindo automaticamente ao sabor do desconhecido, servindo inutilidades, hypocrisias e, quiçá, nada servindo.

A rotina é o grande freio com que se prendem as massas ignorantes, subjugadas na sua grande força colectiva pelo capricho de conservar o que não presta com temor de, em troca, se adquirir aquillo que valha menos.

E' assim a ingenuidade dos povos. Abdicam a miude dos seus direitos, das suas prerogativas, em favor de outrem, sem saber o que fazem e sem, ao menos, meditarem no que vão fazer. Mas, adiante...

Analysando friamente o desfecho da luta travada no dia 30, teremos de concluir que uma boa parte do eleitorado se absteve de manifestar a sua opinião, pois mais de um terço não votou e a outra, aquella que quiz dizer da sua justiça, fê-lo de maneira um tanto confuza, tímida e hesitante.

Duas listas foram presentes ao sufragio dos eleitores: uma contendo os nomes das duas facções politicas, que desde sempre dirigiram os destinos d'esta terra, e outra organizada com figuras de destaque do nosso Partido.

Aquella patrocinada por

Araujos & Vasconcellos e est'outra defendida pela commissão municipal republicana.

Venceu a primeira a maioria e a segunda a minoria. Este é o facto concreto, indestructivel, consumado! Não podemos, não devemos, nem queremos nega-lo. Como venceu, com que venceu e para que venceu, são circumstancias secundarias que não queremos, agora, discutir nem sequer apreciar, não só porque os factos o hão de dizer mais alto do que nós o poderíamos fazer, mas tambem porque não val a pena vir tratar, de prompto, d'essas pequenas bagatelas. De resto, que importa dizer-se que a eleição, desde a organisação do recenseamento, foi uma burla, se todos sabem? Para quê afirmar que se pediram votos com as lagrimas nos olhos? que se compraram outros? que se ameaçaram eleitores, que se violentaram e que se enganaram? para que afirmar tudo isso, se não ha ahí ninguém que o ignore?!

A lição a tirar é outra; o significado, a ilacção que se tira do acto eleitoral na sua essencia é que pode e vae certamente dizer-nos mais alguma cousa do que significam essas banalidades de alguém exigir um voto, em troca de um ou de muitos favores prestados pessoalmente, durante largos annos de *politiquice*...

E a lição é dura para quem a receber, o significado é triste para quem o comprehenda, a ilacção é logica, mas, por isso mesmo, será tremenda, será medonhamente feia, assim como ella já se antolha aos olhos d'aquelles que, á custa de um trabalho insano, vêm luctando desesperadamente pelas prosperidades d'esta terra.

— Pobre terra, serás tu quem hasde pagar, com os arremessos de desprezo a que te vão votar aquelles em quem confiaste os teus destinos, a escolha má que fizeste dos teus dirigentes!

Serás tu que soffrerás a ruina do teu commercio, da

tua industria, do teu progresso, emfim!

Quem pode agora cuidar do teu embellezamento, quem pode promover os beneficios que te iam ser concedidos pelo governo; já construindo pontes e fontes, de que tanto careces; já derramando por todo o concelho a instrucção, rasgando estradas e trazendo-te as freguezias que esses mesmos, a quem agora te entregaste, deixaram roubar, no imbecil estouvamento com que sempre te administraram?

Quem tem o direito de pedir ao governo a conservação da nossa comarca, razão unica da existencia do nosso concelho? Quem?!

E nós, que havíamos tomado esse compromisso perante a urna, nem já podemos fazer vingá-lo, porque o eleitorado manifestou o seu desprezo perante o nosso programma. Pode dizer-se, e diz-se certamente, que tivemos mais de um terço da votação e que sustentámos uma lucta ingente contra os influentes mais poderosos do concelho e outros limitrophes, mas isso que importa para o caso? O que é incontestavel é que o nosso Partido não tem já o direito de dizer aos governantes do paiz: «queremos a ponte sobre o Zezere totalmente construida, queremos o nosso concelho augmentado com novas freguezias que já foram nossas, queremos estradas que ligue os povos do concelho entre si, queremos escolas em todas as povoações, e não só queremos, como até exigimos, que nos não levem a comarca, porque, com ella, nos levarão a nossa autonomia municipal»!

Eis o que nós já não temos o direito de pedir, porque o não fazemos em nome da maioria absoluta, ou mesmo relativa, do eleitorado do concelho. E tudo isto se perde, em troca de um capricho, porque é da historia da politica que nenhum governo faz melhoramentos nas terras onde os eleitores lh'os não reconhecem gratamente.

Temos a prova d'isto, a quando da transladação da comarca para Pedrogam, facto motivado por, tambem n'uma eleição, os mesmos homens que agora foram eleitos terem derrotado a lista governamental. Figueiró soffreu, durante muito tempo, os prejuizos materiaes da falta da comarca. A lição, apesar de flagrante, não os emendou... Pois o partido democratico, desde já, *lava as suas mãos* do que possa succeder muito brevemente, reservando-se o direito de gritar bem alto no momento da derrocada: «*Quizemos salvar Figueiró e não nos deixaram! Quizemos obstar á ruina d'esta linda terra e não ouviram as nossas promessas! Agora é tarde para pedir aquillo a que não temos direito*»!

E então, n'essa hora desoladora, n'esse momento de veras desesperador, quando todos se compenetrarem destas verdades, ponha-se em contraste todo o bem que quizemos a esta terra com o capricho de três familias, Agrias, Araujos & Vasconcellos, e, com a mão na consciencia, digam quem foram os *coveros de Figueiró dos Vinhos*—se elles, se nós!...

E' este o verdadeiro, o unico, o tragico significado da ultima eleição municipal, em toda a sua singela e triste verdade; sentimo-lo implacavel a gritar-nos ao ouvido: *desgraçada terra! infeliz concelho!*



Alegrias

Os leitores não repararam já na attitude de certo *passaro bisnau*, desde que se viu eleito para a camara?

Pois reparem e verão que já se julga no «poleiro» a morder em toda a gente! O pobre *bicharoco*, apesar de pertencer á especie dos *desdentados*, começa a pensar na maneira de dar dentadas no proximo, que é como quem diz prepara-se para ir arranjar a dentadura... a Lisboa.

Tambem só assim na camara, e á custa da mesma, é que elle morde e arranja dentes para isso!

Pois cautela com a dentuça, para não termos de t'a quebrar.

Que desgraça!

Na assembleia eleitoral de Arega passaram-se episodios ainda mais engraçados do que em Figueiró.

Imagine-se que a mesa esteve dois dias ás *turras* com o nosso amigo Simões Pimenta, indeferindo-lhe tudo o que requeria nos termos da lei, para, afinal, na segunda noite, ás 4 horas da madrugada, ter de lhe pedir pelo amor de Deus que elle lhes dictasse a acta!!!

Ora, é claro, que se o nosso amigo não fosse de uma lealdade inexcedivel, o que seria d'aquella pobre gente?...

Ficariam cheios de processos até ás orelhas!

Aquillo só visto!...

Sempre os mesmos...

Perguntam-nos porque motivo, nas ultimas eleições, alguns candidatos da nossa lista appareceram mais votados do que outros que, por seus conhecimentos, melhor podiam collaborar na administração do municipio. A resposta é facil: é porque os eleitos pela maioria tem medo da fiscalisação intelligente de quem a poderia fazer!

Se os nossos amigos Ferreira de Carvalho, Simões Pimenta, Góuiniú e outros ficassem na camara, já se não podia fazer o *joguinho das dentaduras*... etc., etc...

E aqui têm porque os homens votaram em alguns dos adversarios *menos perigosos*.

Manhas antigas...

Perseguições

Consta-nos que o sr. Brito, contador d'este juizo e director de semana do club, quando o continuo do mesmo se apresentava no dia 30 á noite para fazer o serviço do costume, o despediu bruscamente por ter esse empregado votado na lista governamental.

Convidamos o funcionario despedido a apresentar a sua queixa na administração do concelho, no caso de ser verdadeiro o facto, para o governo fazer ao sr. Brito o mesmo que este lhe fez.

Não admittimos, seja a quem for, abusos de tal natureza e estamos auctorisados superiormente a fazer este convite a este e a outros correligionarios perseguidos por motivos politicos.

Um vereador evolucionista

Um dos vereadores eleitos pela lista evolucionista para a camara municipal d'este concelho, é o cidadão Arthur Sequeira de Carvalho, o mesmo que foi syndicado e demittido do hospital de S. José, onde exerceu o logar de ajudante do escrivão dos legados Pios d'aquelle estabelecimento. Já aqui publicamos a *chronica* d'este cavalheiro e no proximo numero vamos deleitar os nossos leitores, publicando uma certidão que lhe diz respeito, e pela qual se verá a honestidade d'este cidadão.

Só gente d'esta é que os evolucionistas-reaccionarios procuram.

E' costume antigo...

EDUCAÇÃO CIVICA

E' producto carissimo, difficil de obter principalmente no mercado portuguez, onde é tão raro. Muita gente ignora o que é a educação e cumprir com os seus deveres de Civismo, que todo o cidadão e bom patriota tem obrigação restricta de executar. Por intuição e pelo nosso temperamento de meridionaes somos pouco dados a contumelias e sa'amaleques, mas ha o habito inveterado ha longos annos de nos rojar e rastejar com a serpente pela pessoa de quem precisamos obter qualquer benese para a vida social, e noto inumeras vezes que aquellos que tem se na conta de pertercerem ás camadas hors ligne são os peores. Affectam-se os costumes e os modos, estudando em casa defronte do espelho a feição de andar na rua estar n'uma casa de espectaculos, ou numu sala. Para provarmos que possuímos a tal Educação Civica, basta que as nossas maneiras não sejam affectadas, que respeitemos as pessoas de idade e que se saiba estar a uma mesa, falando naturalmente, e se a creatura com quem estabelezemos dialogo é por educação e instrucção menos culta, não abusemos da nossa superioridade intellectual, pelo contrario explicando-lhe até o que a outra ignore. Se um homem por temperamento é arrebatado, tendo instrucção serve-lhe como um freio automatico para as occasiões criticas, agora se mal sabe ler e escrever e teve uma educação muito descurada, é fugir d'elle, puro selvagem.

Desenganem-se o educar não é só da escola, é principalmente das familias e do meio em que se vive, logar onde permanece a verdadeira origem. Estamos contaminados de tantos preconceitos e tradições asnaticas que na epocha actual são o mais contrapuducientes possiveis ao progresso e á evolução que nos faz distanciar dos outros povos e não aproximar como tudo indica. Então em Lisboa nas ruas pouco ou nenhum respeito, uns pelos outros, em todas as classes da sociedade ha sujeitinho que imagina que a rua é só d'elle, proferindo em voz alta as maiores obecenidades, passe quem passar, e tambem o trivial encontrão tão portuguez, quantas vezes propositado, mas que muitos chefes de familia, fazem de conta que não é com elles, para fugirem a uma discussão intempestiva, que, com extrema facilidade passaria a vias de facto, pela teimosia em sermos brigões. Por mais que se faça não se aparenta, que se bebeu chá em pequeno.

Nos theatros então muito ha que observar, nenhuma empreza é capaz de conseguir que todos estejam nos seus logares, minutos antes de subir o pano, cumprimentos para á direita e para á esquerda, arrastar de pés e cadeiras, grande parte dá-lhes logo vontade de tossir. Existem compendios de civilidade, mas ou são caros, ou os livreiros vendem-nos para ás tendas.

Outro exemplo, ha mezes a camara mandou affixar no nosso velho chiado, umas pequenas taboetas de ferro nos postes da luz electrica, com estes dizeres, subir pela direita, descer pela esquerda, para facilitar o transito em vista de ser uma das arterias mais concorridas, á primeira vista no interesse proprio todos deviam proceder da forma como se indicava, engano! foi exactamente o contrario ainda serviu para troças e dichotes!! A nossa Avenida tem uns cestos de arame, mandados tambem collocar pela camara para recolher papeis ou outro qualquer objecto diminuto que se queira deitar fora, pois passam-se dias e dias antes que lá caia um minuscuro papel, em compensação os trotoirs estão cheios d'elles.

Se fosse indicar neste despretencioso artigo, o que tenho observado, daria livros. Agora que já temos muitas escolas, e pouco a pouco mais teremos iniciativa da Republica, palpito que as gerações futuras hão de vir educadas sob outras formulas; a monarchia convinha-lhe a ignorancia do Povo para fazer mais a coberto as suas roubalheiras e vis intentos, a Republica não, quer luz nos cerebros, muita luz, para que se dignifique, e as familias com os seus conselhos e exemplos pela pratica da vida, que reparem e examinem sempre com a devida attenção, as futuras mulheres e os futuros homens de amanhã.

Tavares Gorjão.

Ponte sobre o Zezere

Hoje tem logar na administração do concelho a arrematação da ponte sobre o Zezere, na barca das Bairradas. Não se tendo feito a arrematação na primeira praça, foi ordenado que voltasse á praça e agora a pedido do nosso partido, com mais dois contos de reis, ou sejam aproximadamente cinco contos. A melhoramentos d'esta ordem, respondeu com desdem o electorado do concelho no ultimo domingo, por mão dos caciques.

Cauza-nos magoa ter que perder o tempo com gente tão ingrata, mas não se percam as occasiões...

PROCESSOS

Os senhores do camaleão veem no ultimo numero mais uma vez a dizer que vão arrazar os cens e terra com processos electoraes e não sabemos mais quê.

Já aqui dissemos, e hoje o repetimos, que muito desejavamos que se dessem por determinadas processos que só têm servido para debater nos tribunaes questões meramente «caseiras». Mas pelo visto querem seguir caminho differente d'aquelle que desejavamos.

Aguardamos, pois, essa *avlanche* dos taes processos para tomarmos a nossa orientação, podendo desde já declarar que se nos levarem para esse caminho, a nossa *formada* não será inferior; nem certas canastras hão de escapar.

«A Patria»,

Completoou no dia 2 do corrente, dois annos de existencia, o nosso presado colega «A Patria» intemerato defensor do Partido Republicano Portuguez.

«A Patria» que é escripta em si e correcta linguagem tem tido o aplauso de todos os seus leitores, sendo hoje um dos jornaes mais apreciados da capital. «A União Figueiroense» felicita-a por tal motivo e deseja-lhe inumeras prosperidades.

Julgamento em Alcobaça

Como o seu collega de Alvaizere, o secretario da camara de Figueiró dos Vinhos, cujo julgamento principiou pela terceira vez na quarta feira no tribunal desta comarca, tendo concluido no dia seguinte, foi absolvido.

Quer isto dizer que os dois referidos funcionarios foram pelo meretissimo julgador considerados isentos de toda a culpa nos delictos electoraes que lhes eram imputados, e isso nos leva a lamentar que as nossas leis não sejam explicitas o bastante para que immediata e severamente fossem por ellas punidas verdadeiras monstruosidades como essa de trazer ao banco dos reus, por uma simples questão de partidatismo politico o mais odioso, criaturas tão respeitadoras das leis quanto ciosas do cumprimento o mais severo das attribuições que aos seus cargos respeitam...

A acusação é que não se conformou com a innocencia dos dois arguidos, relativamente aos delictos que os trouxeram ao nosso tribunal, e lá foi apelando da sentença que os deu como limpos de todo o peccado.

(Do nosso collega «Semana Alcobacense».)

«O Defensor»,

Começou a sua publicação nas Caldas da Rainha, um novo semanario que se intitula «O Defensor» propondo se defender os interesses locais.

Ao novo collega desejamos longa vida.

CORRESPONDENCIA

Pedrogam Grande

Tem sido assumpto de conversa e de gargalhada, certos casos ultimamente succedidos.

O professor da escola model dos Escalos pediu ao sr. presidente da Camara para lhe fornecer dois gasometros para aquella escola.

S. Ex.^a foi-lhe dizendo que sim e depois de passados uns 8 ou 10 dias disse-lhe que a Camara não tinha verba! Se fosse para arranjar a estrada para a adega do Zé das chavenas havia verba, mas para a instrucção não ha nada absolutamente nada. Que miseria!..

Em vista de não haver sessenta centavos para 2 gasometros, vae ser aberta uma subscripção para esse fim.

O Farello e os seus alugados tem corrido, a freguezia toda, em vertiginosa galopinagem, á caça da agua pé nova. Todos os dias entra na villa uma carrada de... amigos do sumo da cepa torta.

Por consulta dada pelo dr. da pomba, o Farello tem que estar 16 dias a leite e ovos, por andar muito cançado de puxar ao carro para aqui e para ali. Esse descanço effectua-se na primeira quinzena do proximo mez. Se elle se vae d'esta, la fica o Antonio do Praso sem a importancia dos 7 almudes de vinho.

O' Farello, vae la pagar. Olha que, desde que foram as ultimas eleições monarchicas, já não é sem tempo. O juro deve ser quasi outro tanto.

Quem tu és já nós sabiamos ha muito. Só nos faltava saber que eras caloteiro. Envergonha-te, masmarro. Isto é só proprio de quem tem coçado bem as costas pelas cadeias.

O esfomeado do Salta Poichas avisou o ferreiro da Devesa para tirar um engenho que este tinha a porta para concertar.

O' desgraçado, quando tu tens medo do engenho estando elle escangalhado, que fará depois d'elle te ter calejado bem o pescoço. A' ultima hora somos sabedores de que o Farello mandou, para a taberna do Esquiapa, uma pipa com 30 almudes de vinho para ser distribuido pelos seus votantes.

Quem será o vendedor que ficará sem vinho e sem o dinheiro?

Com um caloteiro de tal quilate, não se podem ter negocios. Nem por uma escriptura!..

A. X.

Pedrogam Grande, 25-11-913

CORREIO DA "UNIAO",

Cidadão Adrasto dos Santos — Lourenço Marques.

Recebemos a importancia para pagamento da sua assignatura. Agradecemos.

Cidadão Francisco Quarresma. — Benguella.

Foi-nos entregue todo o seu debito á «União» ficando devidamente creditado. Muito obrigado e mande d'ahi noticias.

Aos taberneiros

Previnem-se os taberneiros d'este concelho de que tem de apresentar até ao dia 20 do corrente, na repartição de finanças, as suas propostas para avenças. Passados estes dias não serão acceitas.

Tambem ficam prevenidos de que no dia 1 de janeiro, devem solicitar na mesma repartição, o respectivo conhecimento para pagamento do imposto do real d'agua, sendo autuados todos aquellos que o não fizerem.

Ahi fica o aviso aos descuidados ou retardatorios.

«União Figueiroense»

Por motivos estranhos á nossa vontade, não poude publicar se na passada semana o nosso semanario.

Aos nossos presados assignantes pedimos nos desculpem esta falta involuntaria, que, aliás, em nada os prejudica, visto como as assignaturas se contam por numeros e não por annos.

ADUBOS CHIMICOS

Importa seleccioná-los convenientemente

Demonstramos, no artigo anterior, a necessidade de fertilisar e enriquecer as terras por meio da applicação de adubos chimicos, unica maneira de lhes facultar elementos de que elas necessitem, para alimentar a vida vegetativa das culturas, ou de equilibrar, por uma justa e criteriosa correção, os elementos que nas mesmas terras se encontram em nociva desproporção, anormalidade esta que muito prejudica o natural desenvolvimento das culturas que ali se explorem ou venham a explorar-se.

Não basta, porem, lançar adubos á terra para se colher o devido resultado, que depende, essencialmente, de uma acertada selecção dos elementos fertilisantes.

A escolha dos adubos em harmonia com a natureza dos terrenos e com as exigencias de cada cultura é, por consequencia, assumpto que tem de merecer particular attenção a todos os lavradores bem orientados, intelligentes e emprehendedores, por quanto o emprego de um adubo improprio ou com dosagens mal calculadas, longe de provocar os beneficos resultados que se pretendem, só trará o exgotamento das terras e a consequente perda ou deficiente desenvolvimento das culturas.

D'essa forma, o lavrador, em vez de concorrer efficazmente

para a melhoria das suas explorações agrícolas com a aplicação dos adubos químicos, irá affectar lamentavelmente a boa conservação das suas propriedades e o fecundo desenvolvimento das suas culturas, colhendo prejuizo quando só lucros fantasiava.

Mais valerá, por isso, não adubar do que adubar imprópriamente, sem uma prévia e criteriosa selecção de adubos feita sobre a analyse da terra respectiva e o conhecimento das fases por que passa a cultura na sua vegetação.

Facilimo se torna, porem, ao lavrador empregar sempre e só os adubos que exclusiva e particularmente convenham ás suas terras como ás diversas operações agrícolas nas suas propriedades, consulte agronomos de reconhecida competencia, que bem o elucidem relativamente a qual a mais propria adubação, que aquelle deve empregar para auferir da cultura pretendida, o maior lucro possivel.

Demonstrada a indiscutivel necessidade de escolher convenientemente os adubos a aplicar em cada caso especial, só empregando os que, pelos seus elementos nobres, se adaptam á natureza dos diversos terrenos e ás exigencias das diferentes culturas, demonstrada está, logicamente, a necessidade, tambem imprescindivel, de escolher a casa fornecedora dos referidos adubos, preferindo aquella que, pela sua importancia, probidade e methodica orientação dos seus serviços, dê consultas agronomicas, estiver apta a facultar, aos seus clientes, todas as informações de que elles carecerem, orientando os seguramente no caminho a seguir para tirarem, das suas emprezas agrícolas, os desejados proventos.

Entre as casas que negociam em adubos químicos de toda a especie destaca-se, como já tivemos ensejo de frisar, a casa O. Herold & C.^a, com sede em Lisboa e sucursaes por todo o pais, a qual não só possui uma consideravel reserva de todos os adubos químicos promptos a serem fornecidos apenas requisitados, mas ainda tem, ao seu serviço, technicos agrícolas de reconhecida competencia e com larga pratica de todas as questões inherentes á sua profissão, o que os habilita a indicarem, com rigor e consciencioso escrupulo, as fórmulas especiaes de adubação a utilizar em cada caso particular.

A todos quantos queiram aproveitar tão vantajosas informações, indispensaveis aos lavradores intelligentes e empreendedores, bastará formular a sua consulta á mencionada casa, enviando-lhe uma amostra da terra que pretendem cultivar, e indicando-lhe qual a cultura que pensam explorar, feito o que não tardarão a receber as necessarias instruções para uma bem orientada applicação dos adubos químicos, tudo isto gratuitamente, o que representa um novo e valioso serviço a juntar aos muitos que a referida casa presta ao tomento da agricultura do pais, bem merecendo, por isso e como já tivemos ensejo de salientar, uma situação, de brilhante destaque entre as casas commerciaes congengeres.

José Craveiro da Cruz,

Arthur Coutinho

Encontra-se nesta villa o nosso amigo sr. Arthur Coutinho, interessado da casa Sanhudo dos Santos & C.^a, do Porto.

“O Seculo,”

Suplemento de modas e bordados

A todas as senhoras e damas de *chics* recomendamos «O Seculo Suplemento de modas e bordados», indispensavel em todas as casas. O seu custo é apenas de dois centavos por cada numero avulso.

A directora, M.me Carvalho, responde com promptidão a todas as consultas que as suas leitoras lhe sollicitem.

Quem deseje assigna-lo, basta enviar um postal á rua do Seculo, 43.—Lisboa.

Agenda semanal

Domingos Dias Guimarães

Acompanhado de sua ex^{ma} esposa sr.^a D. Rosa Guimarães, embarcou no vapor de 7 do corrente com destino ao Principe, o nosso amigo sr. Domingos Dias Guimarães.

Desejamos lhes feliz viagem. Estiveram n'esta villa na passada semana os nossos presados assignantes srs. Orlando Campos, e Alfredo José de Sousa, de Sernache do Bomjardim; José Maria Alves, do Avellar; João Antonio Coelho, do Carregal Cimeiro; Manoel Henriques de Carvalho, do Casalinho; Maximino Henriques Lopes, do Troviscal e Manoel Simões Abreu, da Varzea Redonda.

Zilo Alves da Silva

De visita a sua familia esteve n'esta villa, tendo retirado honrem para Lisboa, o nosso amigo sr. Zilo Alves da Silva, empregado superior do Monte-Pio Geral.

Cumprimentámos n'esta villa os nossos amigos srs. Antonio Marques, regedor de Aguda; Augusto Barata Salgueiro e esposa, do Carregal Cimeiro.

Alfredo Lencastre

Esteve hontem n'esta villa, o nosso amigo e antigo companheiro de redacção, Alfredo Barba de Lencastre e Barros, digno professor da Escola Model de Villas de Pedro.

CARLOS AFFONSO

Encontra-se entre nós o nosso amigo Justiniano Carlos Affonso, representante da casa «Singer», em Leiria.

Vimos nesta villa os nossos assignantes srs. Antonio Alves Callado, da Castanheira; e José Lentão, Mosteiro.

ANNUNCIO

O Tribunal do Commercio d'esta comarca nos termos dos artigos 360 e 361 do código do Processo Commercial: Faz publico que se acha aberto concurso para adjudicação, por um anno, das publicações que hajam de ter logar em processos de fallencia e concordata, que correrem n'este juizo, devendo os concorrentes entregar as suas propostas em carta fechada na secretaria do Tribunal do Commercio d'esta comarca até ao dia 15

de dezembro proximo, por dezesseis horas.

Figueiró dos Vinhos, 25 de novembro de 1913.

Verifiquei a exactidão

O presidente do tribunal,
Elycio de Lima

O escrivão,

Elycio Nunes de Carvalho

Cabra. — Vende-se uma muito boa com cria de 8 dias. Diz-se n'esta redacção.

Adubos Adubos

Peçam em todas as partes os adubos para as vossas sementeiras das marcas D.C. A.O. e M. R. e outras marcas registadas das fabricas de Henry Bachofeu & C.^a, de Lisboa; São incontestavelmente os melhores adubos que se fabricam.

E' unico representante d'esta fabrica nos concelhos d'esta região respectivamente Pedrogam Grande, Figueiró dos Vinhos, Certã, Oleiros e etc. etc. Manoel Rodrigues de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitas todas as encomendas, ou á fabrica da Povoia de Santa Iria com escriptorio na rua Nova de S. Domingos, 22 1.^o Lisboa.

Aos revendedores fazem-se grandes descontos.

Para quantidades não inferior a 20 saccos (uma tonelada) preços da fabrica.

VENDA DE DOIS PREDIOS. Vendem-se dois predios de casas sitas no Bairro Theophilo Braga, n'esta villa, á beira da estrada com quintaes e agua. Nesta redacção se diz.

OFFICINA DE CANTEIRO E ORNAMENTAÇÕES EM PEDRA

Francisco A. dos Santos, Filho
R. Direita, 173 — R. da Sofia, 92

Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus e campas, dos quaes tem desenhos para escolher tanto em estilos antigos como em arte moderna.

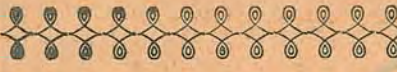
Tambem tem deposito de marmores para balcões, moveis, almofarizes, etc. pelos preços do Porto e Lisboa.

Banicas de cosinha e mausoleus em louza, de 2200 a 37800.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Engenho para tirar agua

Por motivo de se ter montado um AERMOTOR, vende-se um engenho ainda novo em boas condições. Quem pertender pode dirigir-se a Jeronymo Rodrigues Pinhão — Figueiró dos Vinhos.



J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros

6, Rua da Palma, 12 — LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incommode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões, correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro, só pelo pezo.

6 e 8 — Rua da Palma — 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua — Telephone 3676



VENDA DE PROPRIEDADES

Vendem-se algumas terras de semeadura de rega com grandes e boas testadas de matto, no logar do Forno Telheiro, vende-se tudo em globo os em parcelas. Quem pretender dirija-se a Carlos Liborio Figueiró dos Vinhos

CLINICA DENTARIA

A. P. GOMES

Consultorio—Rua da Sé, 29
CASTELLO BRANCO

Extração sem dor, obturações «Chumbar» a platina, ouro, porcelana e cimento. Dentaduras sem chapa.

Trabalhos garantidos. Preços modicos. Consultas na casa dos clientes ou no Hotel Carreira.

Biciclete. Vende-se uma Biciclete em bom estado por preço relativo, quem pretender dirija-se a Domingos dos Santos Moraes. Carapinhal.

LOTERIA

DA

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

1.^o premio... 240.000\$00
2.^o premio... 30.000000

EXTRAÇÃO A 24 DE DEZEMBRO DE 1913

Bilhetes a..... 100\$00
Quadragesimo a 2\$50

A Thesouraria da Misericordia encarrega-se de remeter todos os pedidos de bilhetes ou de suas fracções para a provincia quando acompanhadas da respectiva importancia e mais 7 centavos e meio para o porte e registro do correio.

O nome e residencia em caracteres bem legiveis.

As importancias a remeter ao «Thesoureiro da Misericordia» podem ser em notas, vales, cheques, ordens postaes ou valores de facil cobrança, de maneira segura a evitar extravios.

Aos compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros abona-se a comissão de 3 por cento.

Remetem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 10 de outubro de 1913.

O thesoureiro
L. A. de Avellar Telles

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato



Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo

Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor -- Jeronymo Rodrigues Pinhão
Figueiró dos Vinhos

O BARATEIRO DO POVO

ESTAÇÃO DE INVERNO

É enorme o sortido que a casa «O Barateiro do Povo» tem recebido e continua recebendo, de todas as fazendas proprias para a estação de inverno. É esta casa que maior sortido tem e que mais barato vende.



Artigos de ocasião Calçada de agasalho em feltro para homem, senhora e creança.
Chancas de verniz e bezerro de todas as medidas.

Cobertores de lã e algodão da mais alta «phantasia» Camas de ferro, lavatorios, colchonia, baldes, regadores, cadeiras. **NOTA**—Manda-se vir pelo preço da fabrica qualquer model em madeira de mogno ou outra que o freguez escolha.



Chapeus da mais alta novidade.

Visitem «O BARATEIRO DO POVO». Rua Luiz Quaresma Val do Rio
O proprietario JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

MACHINAS SINGER

A PRESTAÇÕES DE 500 BEIS SEMANAES

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COBIDA COM A MACHINA SINGER



A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta e seis annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

é a SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER. REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades do

..... mundo



Representante em Figueiró
JOSE ANDRÉ BERLINDA

JOSE ANDRÉ BERLINDA

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO

José Manoel Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

do Banco Commercial de Lisboa
» Nacional Ultramarino
» Alliança do Porto
» Economia Portugueza do Minho
» Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

Credit Franco-Portugais
José Henriques Tosta & C.ª Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.ª »
J. M. Fern. Guimarães & C.ª Porto
Pinto da Fonseca & Irmão »
Borges & Irmão »

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliarias, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Typographia União Figueiroense

Execução perfeita de todos os trabalhos

typographicos

Cartões de visita desde

o mais barato ao mais fino,

facturas e timbres

para o commercio

e industria

participações de casamento

e memorandums